Dia 15 — A Assunção da Santíssima Virgem

«Já enfim chegou, caríssimos irmãos meus (diz Santo Agostinho), este dia tão venerável para nós; este dia que excede quantas festividades solenizamos em honra dos santos; este dia tão célebre; este clarissimo dia em que cremos que a Virgem Maria passou deste mundo à glória celestial»: *Adest nobis, dilectissimi fratres, dies valde venerabilis, dies omnium sanctorum solemnitates præcellens, dies inclyta, dies præclara, dies in qua e mundo migrasse creditur virgo Maria.* Ressoem em toda a terra os louvores, os festivos clamores de alegria no dia glorioso de sua triunfante Assunção: *Laudes insonet universa terra cum summa exultatione, tantæ virginis illustrata excessu.* Porque seria coisa muito indigna que não celebrássemos com extraordinária devoção, culto e aparato a solene festa daquela por quem merecemos receber o Autor da vida: *Quia indignum valde est, ut illius recordationis solemnitas sit apud nos sine maximo honore, per quam meruimus Auctorem vitæ suscipere.* «Este é um dos mais célebres dias do ano (diz São Pedro Damião), por ser o dia em que a Santíssima Virgem, digna por seu nascimento do trono real, foi elevada pela Santíssima Trindade até o trono do próprio Deus e colocada tão alto junto à admirável Trindade que arrebata para si os olhos e a admiração dos anjos»: *Sublimis illa dies est, in qua Virgo regalis, ad thronum Dei Patris evehitur, et in ipsius Trinitatis sede reposita, naturam angelicam sollicitat ad videndum.* Na verdade, o mistério deste dia é superior a todas as nossas expressões; e São Bernardo não encontra reparo em dizer que a Assunção de Maria é tão inefável como a geração de Cristo: *Christi generationem, et Mariæ Assumptionem quis enarrabit?* Pasmados de admiração à vista de uma glória que tem suspensos, e como que embargados de assombro, os próprios anjos, contentar-nos-emos com referir a história deste admirável mistério.

A opinião mais recebida na Igreja, fundada na tradição, é que, depois da Ascensão do Salvador aos céus e da vinda do Espírito Santo, viveu a Virgem vinte e três anos e alguns meses mais neste mundo. Embora fosse tão abrasado e vivo o desejo que tinha a Senhora de seguir ao céu seu querido Filho, consentiu em ficar na terra para consolação dos fiéis e para atender às necessidades da Igreja recém-nascida, convindo que sua presença suprisse de alguma maneira a ausência corporal de Jesus Cristo. O muito que podia no céu era de grande socorro aos fiéis que viviam na terra, alcançando aqueles primeiros tempos de perseguição, sustentando-se sua fé com a notícia e com a consolação de que ainda vivia entre eles a Mãe de seu Deus. Era a Virgem seu oráculo, seu apoio e todo o seu refúgio. Fortalecia sua virtude, animava seu zelo, ensinava os doutores, diz o sábio Idiota, e era como o oráculo dos próprios apóstolos: *Doctricem doctorum, magistram apostolorum.* E o abade Ruperto assegura que de certo modo suprimia com suas instruções o que o Espírito Santo não teve por conveniente descobrir-lhes, tendo-se-lhes comunicado, por assim dizer, com limite e com medida; e os santos padres convêm em que o evangelista São Lucas soube singularmente da boca da Santíssima Virgem as particulares circunstâncias da infância do Menino Jesus, que deixou especificadas em seu evangelho, e que por isso diz nele que Maria não deixava

perder coisa alguma das que então se passavam, conservando-as em sua memória e meditando-as em seu coração: *Maria conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo.*

Durante o espaço destes vinte e três anos, a vida da Santíssima Virgem foi um contínuo exercício do mais puro amor e um perfeito modelo de todas as virtudes; uma oração ininterrupta, e esta mesma oração um êxtase perpétuo. Visitava com frequência os sagrados lugares que o Salvador havia santificado com sua presença, cumprindo os mistérios de nossa redenção. Embora esta divina Mãe vivesse na terra, seu coração nunca se separava de seu amado Filho, que habitava no céu. Passavam-se poucos dias sem que Jesus Cristo lhe aparecesse, e nenhum em que não conversasse familiarmente com os anjos singularmente destinados a seu serviço; e, embora distante da celestial Jerusalém, enquanto durou sua habitação na terra, saboreava abundantemente todas as suas delícias.

Havia quase doze anos que residia em Jerusalém a Santíssima Virgem quando os apóstolos e os discípulos se viram obrigados a retirar-se daquela cidade pela perseguição que os judeus suscitaram contra os fiéis. E, se o maravilhoso progresso que fazia o Evangelho a enchia de gozo e de consolação, este se temperava muito pelo furor com que era perseguida a Igreja. Quando a Virgem deixou Jerusalém, encaminhou-se a Éfeso em companhia de São João, por volta do ano 45 do Senhor; mas, sossegada um pouco a perseguição, voltou àquela cidade, na qual permaneceu o resto de sua vida.

Entretanto, tendo já os apóstolos levado a luz da fé a quase todo o universo, e estando já a Igreja solidamente estabelecida em toda parte, parecia tempo de que a Virgem deixasse já a estada da terra, que considerava como lugar de desterro. Suspirava continuamente por aquele feliz momento que a havia de tornar a juntar para sempre com seu querido Filho; quando um anjo, que se crê ter sido São Gabriel, veio anunciar-lhe o dia e a hora de seu triunfo. É certo que, tendo sido preservada do pecado original por especial privilégio, como também de toda outra culpa durante sua santíssima vida, não estava sujeita à morte, que é pena do primeiro; mas, tendo-se sujeitado a ela Jesus Cristo, não quis Maria isentar-se de padecê-la.

Seis circunstâncias, uma mais prodigiosa que a outra, observam os santos padres na Assunção da Santíssima Virgem. Primeira, sua morte, que muitos deles e alguns martirológios chamam sono: *Dormitio.* Segunda, a glorificação de sua alma no mesmo momento de sua separação. Terceira, a sepultura de seu santo corpo no lugar de Getsêmani. Quarta, sua gloriosa ressurreição três dias depois. Quinta, sua triunfante Assunção em corpo e alma aos céus. Sexta, sua coroação na glória pela Santíssima Trindade.

Alguns padres antigos, e entre eles Santo Epifânio, parece que põem em dúvida se morreu a Mãe de Deus ou se permaneceu imortal. Autorizavam uma dúvida tão bem fundada tanto sua imaculada Conceição como sua divina maternidade; mas a Igreja, na oração deste dia, expressa com clareza que verdadeiramente morreu segundo a condição da carne: *Quam pro conditione carnis migrasse cognoscimus.* São João Damasceno diz que não se atreve a chamar morte a esta separação, mas sono, ou uma união mais íntima com seu Deus, uma passagem da vida mortal à ditosa imortalidade: *Sacram tuam migrationem haud quaquam appellabimus mortem, sed somnum, aut peregrinationem, vel, ut aptiori verbo utar, cum Deo præsentiam.* Não separou,

dizem os padres, aquela puríssima alma de seu santo corpo nem a violência da enfermidade, nem a desordem dos humores, nem o desfalecimento da natureza; rompeu aquela união o puro amor divino, e obra sua foi a morte da Virgem. Havia o Espírito Santo acendido em seu coração um amor tão abrasado que foi um contínuo milagre, diz São Bernardo, a vida de Maria, não sendo possível que sem ele sofresse o violento ardor daquele divino fogo. Cessou este milagre com sua morte. Não quis Deus suspender por mais tempo o efeito daquele sagrado incêndio; deixou-o obrar com toda a sua força naquele coração sem mancha, santuário do divino amor. Não pôde naturalmente resistir por mais tempo a seus esforços e, consumido à violência daqueles divinos ardores, terminou sem dor tão santa vida. «Ou não havia de morrer a Santíssima Virgem (diz Santo Ildefonso), ou havia de morrer de amor.»

Achava-se então em Jerusalém, na casa do cenáculo. Espalhada a voz entre os fiéis de que a Mãe de Deus estava para deixá-los e para ir tomar posse do glorioso trono que seu querido Filho lhe tinha preparado na celestial Jerusalém, não é fácil expressar os contrários afetos de gozo e de dor que se apoderaram a um mesmo tempo de todos os seus corações. Por uma parte, consideravam-se em vésperas de ver-se separados de sua querida Mãe, que era todo o seu apoio e toda a sua consolação; por outra, reconheciam que ia tornar a unir-se com seu amado Filho no céu, onde seria sua advogada junto a Deus e toda a sua confiança. De todas as partes concorreram a ela para receber sua última bênção. São João, como sagrado depositário daquele tesouro, não se apartava um ponto de seu lado, solícito mais que nunca de render todas as obrigações de filho à melhor de todas as mães. Estava reclinada a Virgem num humilde leito e dali consolava todos os fiéis que se achavam presentes, dando novo alento à sua fé e exortando-os à perseverança; quando, por um raro prodígio que ela só sabia que havia de suceder, todos os apóstolos e alguns dos discípulos que estavam espalhados pelo mundo se acharam milagrosamente trasladados ao quarto do cenáculo para tributar seus últimos respeitos à Mãe do Salvador. São Dionísio Areopagita, que se achou presente, nomeia São Pedro, suprema cabeça dos teólogos; Tiago, irmão do Senhor; os outros príncipes da hierarquia eclesiástica e, além disso, São Hieroteu, São Timóteo e outros muitos discípulos dos apóstolos, de cujo número era o próprio São Dionísio.

Juvenal, patriarca de Jerusalém, Santo André, bispo de Creta, e São João Damasceno, com outros padres, asseguram que os apóstolos foram transportados numa nuvem por ministério de anjos. No tratado da morte da Santíssima Virgem, atribuído a São Melitão, bispo de Sardes, diz-se que a Senhora tinha na mão uma palma que o anjo lhe havia trazido quando desceu para anunciar-lhe o dia e a hora de sua morte. Entretanto, acenderam muitas velas todos os circunstantes; todos se desfaziam em lágrimas, consolando-os a todos a Santíssima Virgem; e, tendo exortado tanto os apóstolos como os discípulos a pregar o Evangelho com o maior zelo e valor, assegurando a toda a Igreja sua poderosa proteção, viu aparecer o Salvador, acompanhado de todos os coros dos anjos, que vinha receber seu ditosíssimo espírito e conduzi-lo como em triunfo ao lugar da bem-aventurada imortalidade. Abrasada então a alma com todo o fogo do divino ardor, desprendeu-se por si mesma do corpo e foi conduzida em triunfo até o trono do próprio Deus.

No mesmo ponto em que expirou a Santíssima Virgem, encheu-se todo o quarto de uma resplandecente luz mais brilhante que a do sol. Toda a milícia da corte celestial, diz São Jerônimo, saiu ao encontro da Mãe de Deus, cantando hinos e cânticos em sua honra, que foram ouvidos de todos os que se achavam no cenáculo: *Militiam cælorum cum suis agminibus festive obviam*

venisse Genitrici Dei cum laudibus et canticis. E aquela alma tão pura, mais santa que todos os anjos e todos os santos juntos, foi elevada, diz Santo Agostinho, até o trono do soberano Senhor do universo, muito superior a todas as celestiais inteligências: *Angelicam transiens dignitatem, usque ad summi Regis thronum sublimata est.* Nem era justo, acrescenta o mesmo padre, que estivesse colocada em outro lugar senão no imediato ao que ocupava aquele Senhor que ela mesma havia dado à luz neste mundo: *Non enim fas est alibi te esse quam ubi est quod a te genitum est.*

Logo que rendeu o espírito a Santíssima Virgem, todos os circunstantes se prostraram a seus pés, regando-os com suas lágrimas. Os fiéis que se achavam em Jerusalém e em seus arredores concorreram todos apressados a venerar aquele santo corpo, santuário do Verbo encarnado e arca do novo Testamento. Sararam todos os enfermos que se apresentaram diante dele; e São João Damasceno, que trasladou a nossa notícia tudo o que chegou a entender da tradição, diz que até os próprios judeus sentiram os efeitos de seu poder e participaram de seus milagres.

Depois que todos satisfizeram sua devoção, foi levado o santo corpo ao sítio onde se lhe havia de dar sepultura, que era o pequeno lugar de Getsêmani, distante trezentos passos de Jerusalém. Levavam o féretro os santos apóstolos, e seguia-os o resto dos fiéis com velas acesas, porque os judeus estiveram tão longe de opor-se a esta pompa fúnebre que antes eles mesmos se agregaram a ela para torná-la mais numerosa e mais célebre, cheios todos de veneração a Maria. Foi depositado o santo corpo com grande respeito no sepulcro que estava preparado, e este se fechou com uma grossa pedra. Numa carta que Juvenal, patriarca de Jerusalém, escreveu ao imperador Marciano e à imperatriz Pulquéria, diz que tanto os apóstolos como os outros fiéis passavam os dias e as noites junto ao sepulcro, sucedendo-se uns aos outros e misturando suas vozes e seus cânticos com os dos anjos, cujas suavíssimas canções não deixaram de ouvir-se em todos aqueles três dias. Mas não era conveniente, diz Santo Agostinho, que o Salvador deixasse na sepultura um corpo do qual o seu havia sido formado, nem uma carne que de certo modo era a sua: *Caro enim Jesu, caro Mariæ.* Quem teria atrevimento para imaginar que aquele Filho de Deus, que veio ao mundo não para quebrantar a lei, mas para cumpri-la, se dispensasse da mínima obrigação das que devem os filhos aos pais? *Numquid non pertinet ad benignitatem Domini Matris servare honorem, qui legem venerat non solvere, sed adimplere?*

Pois agora: aquela mesma lei que manda honrar a Mãe manda ao mesmo tempo preservá-la de tudo o que pode redundar em sua desonra: *Lex enim sicut honorem Matris præcipit, sic inhonorationem damnat.* Pôde Jesus Cristo, conclui o mesmo santo, isentar da corrupção o corpo de sua Santíssima Mãe; pois quem se atreverá a dizer que não o quis fazer? *Potuit eam a putredine et pulvere alienum facere, qui ex ea nascens potuit Virginem relinquere.* É a corrupção do corpo opróbrio da natureza humana; olhou-a Jesus Cristo com horror; e, por conseguinte, o mesmo parece que devia fazer com sua Mãe: *Putredo humanæ est opprobrium conditionis, a quo opprobrio cum Jesus sit alienus, natura Mariæ excipitur, quam Jesus de ea suscepisse probatur.*

Com efeito, ao terceiro dia, diz São João Damasceno com a maior parte dos santos padres gregos e latinos: como São Tomé, o único dos apóstolos que não se havia achado presente à morte da Santíssima Virgem, desejasse ansiosamente ver o sagrado corpo, dispondo Deus que não se achasse na morte de sua Mãe para proporcionar um meio natural de manifestar sua gloriosa ressurreição, e parecendo aos demais apóstolos muito justo dar-lhe esta consolação, abriu-se o

sepulcro; mas ficaram todos gostosamente surpreendidos quando não encontraram dentro dele senão os lençóis e as vestes com que o santo corpo havia sido amortalhado, exalando de si uma fragrância requintada: *Post tres dies*, diz São João Damasceno, *angelico cantu cessante*, «tendo cessado ao cabo dos três dias a celestial música dos anjos»: *Qui aderant apostoli (cum unus Thomas, qui abfuerat, venisset, et quod Deus susceperat corpus adorare voluisset) tumulum aperuerunt, sed omni ex parte sacrum ejus corpus nequaquam invenire potuerunt; cum ea tantum invenissent in quibus fuerat compositum; et ineffabili, qui ex his proficiscebatur, essent odore repleti.* Assombrados à vista de tão grande maravilha, fecharam o sepulcro, persuadidos de que o Verbo divino, que se havia dignado fazer-se homem e tomar carne no ventre da Santíssima Virgem, não havia permitido que seu corpo estivesse sujeito à corrupção, antes quis ressuscitá-lo três dias depois de sua morte e, antecipando-lhe a ressurreição geral, o fez entrar triunfante na glória: *Loculum clauserunt, ejus mysterii obstupefacti miraculo: hoc solum cogitare potuerunt quod cui placuit ex Maria Virgine carnem sumere, et hominem fieri et nasci, cum esset Deus Verbum et Dominus gloriæ; quique post partum incorruptam servavit ejus virginitatem, eidem etiam placuit et ipsius, postquam migravit, immaculatum corpus, incorruptum servatum, translatione honorare, ante communem et universalem resurrectionem.* Este é o comum sentir da Igreja, como o publica todos os anos no ofício da oitava desta festa. Por isso disse Santo Agostinho, expondo aquilo do salmo 15: *Non dabis sanctum tuum videre corruptionem*, que aquele santo corpo em que tomou carne o divino Verbo não se podia crer que fosse entregue em presa aos vermes e à podridão, causando-lhe horror só o pensá-lo: *Sentire non valeo, dicere perhorresco*; e, explicando São João Damasceno aquilo do Profeta: *Surge, Domine, in requiem tuam, tu et arca sanctificationis tuæ*, «quem não vê (diz) que a ressurreição de que fala o Profeta é a do Salvador e a da Santíssima Virgem, aquela arca misteriosa que encerrou em seu seio a fonte da santidade?».

«Quem poderá compreender (exclama São Bernardo) a glória com que subiu ao céu a Santíssima Virgem! Com que arroubos de amor lhe saíram ao encontro tantas regiões de anjos! Com que afetos de respeito e veneração! Com que cânticos de alegria a acompanharam!» *Quis cogitare sufficiat quam gloriosa hodie mundi Regina processerit; et quanto devotionis affectu tota in ejus occursum cœlestium regionum prodierit multitudo!* Nem houve jamais no mundo triunfo mais glorioso, nem se conheceu nele dia mais célebre, diz São Jerônimo, que este dia em que a Virgem foi elevada aos céus: *Et hæc est præsentis diei festivitas.* «Atrevo-me a dizer (exclama o bem-aventurado Pedro Damião) que, prescindindo da divindade, a pompa e o aparato da Assunção de Maria foi maior que o da Ascensão do próprio Jesus Cristo»: *Audacter dicam, salva Filii majestate, Virginis Assumptionem longe digniorem fuisse Christi Ascensione*; pois na Ascensão do Salvador somente lhe saíram a receber os anjos; mas na Assunção de Maria, além de todos os espíritos angélicos, o próprio Filho de Deus saiu ao encontro de sua Mãe e a conduziu até o mais elevado dos céus. «Pois que nos admiramos já (diz São Bernardo) de que as celestiais inteligências ficassem como extáticas de pasmo, perguntando-se umas às outras: *Quæ est ista quæ ascendit de deserto, deliciis affluens, innixa super dilectum suum?*» Que mulher é esta? como se dissessem: que pura criatura igualará jamais a glória e a santidade desta mulher que sobe do deserto, cumulada de dulcíssimas delícias e apoiada sobre seu próprio amado Filho? A recepção que Salomão fez a sua mãe não foi mais que um imperfeito esboço, uma obscura sombra da que o Salvador fez hoje à Virgem: *Surrexit Rex in occursum ejus (diz a Escritura) adoravitque eam, et sedit super thronum suum; positusque est thronus Matri regis, quæ sedit ad dexteram ejus*: levantou-se o Rei de seu trono, saiu a recebê-la, saudou-a profundamente; e, voltando a ocupar

seu sólio, pôs o de sua Mãe à direita do seu. No mistério deste dia verifica-se aquele prodígio que tanta maravilha causou no céu ao evangelista São João: uma mulher vestida do sol, com a lua a seus pés e coroada sua cabeça com doze estrelas resplandecentes. «Se o olho do homem não viu (diz São Bernardo), nem o ouvido ouviu, nem coube jamais em sua imaginação o que Deus tem preparado para os que o amam, quem poderá nunca explicar ou sequer compreender o que preparou para sua Mãe, que ela só o amou mais que todos os homens juntos e a quem ele ama mais que a todas as criaturas?» *Quid præparavit gignenti se?* Não é possível, dizem os padres, que pessoa humana possa explicar nem o excesso da glória nem a elevação do trono da Virgem. Nem isto deve causar admiração, diz Arnaldo de Chartres: a glória de Maria em corpo e alma no céu não é como a dos demais; faz classe à parte; ocupa um lugar incomparavelmente mais elevado que o dos anjos, pois a glória que possui Maria não só é semelhante à do Verbo encarnado, mas de certo modo a mesma: *Gloriam cum Matre, non tam communem judico, quam eamdem.*

A solenidade deste dia deve despertar nossa devoção, dar novo alento à nossa fé e excitar nossa confiança. Traz-nos à memória, diz São Bernardo, que temos no céu uma rainha que ao mesmo tempo é nossa mãe; uma medianeira todo-poderosa junto ao soberano Medianeiro; e uma advogada junto ao Redentor, a quem nenhuma graça pode negar (Serm. 2 *de Adv.*): *Domina nostra, mediatrix nostra, advocata nostra.* «Esta é a escada dos pecadores, esta minha grande esperança, esta o fundamento de toda a minha confiança» (Serm. *de Aquæductu*): *Hæc peccatorum scala, hæc mea magna fiducia, hæc tota ratio spei meæ.* «Tu, ó Virgem santa (diz Santo Agostinho), és, por assim dizer, a única esperança dos pecadores; por ti esperamos o perdão de nossos pecados; em tua intercessão colocamos a esperança de nosso prêmio» (Serm. 18 *de Sanct.*): *Tu es spes unica peccatorum; per te speramus veniam delictorum, et in te, beatissima, nostrorum est exspectatio præmiorum.* «Concedeu-se-lhe todo o poder no céu e na terra, diz Santo Anselmo; não há coisa impossível àquela que pode ressuscitar a esperança da salvação nos próprios desesperados» (*De Laudib. Virg.*): *Data est illi omnis potestas in cœlo et in terra; nihil illi impossibile, cui possibile est relevare in salutis spem, desperantes.* «Toda a esperança, graça e saúde que temos, estejamos persuadidos de que tudo nos vem pela intercessão e pelo valimento de Maria» (ibid.): *Si quid spei in nobis est, si quid gratiæ, si quid salutis, a Maria noverimus redundare.* «Se queres assegurar sempre bom despacho e que sejam aceitas tuas orações, lembra-te de oferecer por mãos de Maria tudo o que ofereceres a Deus»: *Si non vis pati repulsam, per Mariæ manus offerre memento quidquid offerre vis Deo.* «Ela é a esperança dos desesperados, diz Santo Efrém, porto dos que naufragam e único recurso de todos os que não têm outro» (*De Laud. Virg.*): *Spes desperantium, portus naufragantium, et auxilio destitutorum unica adjutrix.* «Todos os tesouros das misericórdias do Senhor estão em suas mãos», diz São Pedro Damião: *In manibus ejus sunt thesauri miserationum Domini.* «Enfim, ser devoto teu, ó bem-aventurada Virgem Maria (diz São João Damasceno), é ter armas defensivas postas por Deus nas mãos dos que quer salvar» (Orat. *de Assumpt.*): *Devotum tibi esse, o beata Virgo, est arma quædam habere, quæ Deus iis dat quos vult salvos fieri.*

Estava o sepulcro da Santíssima Virgem no lugar de Getsêmani e no vale de Josafá, sendo o mais respeitável e mais digno de honra que havia no mundo, depois do sepulcro de Cristo. Mas no tempo dos imperadores Tito e Vespasiano arruinaram de tal modo aquele santo lugar as tropas que se apoderaram de Jerusalém que depois não lhes foi possível aos fiéis reconhecer o sítio onde havia estado. Esta é a razão por que São Jerônimo não faz menção alguma do sepulcro da

Santíssima Virgem, fazendo-a dos sepulcros de vários patriarcas e profetas que foram visitados por Santa Paula e Santa Eustóquia. Descobriu-se depois, com o andar do tempo, não querendo o Senhor que aquele venerável sítio, santificado com tão sagrado depósito, estivesse por mais anos oculto à veneração dos fiéis. Assegura Burcardo que ele mesmo o viu, mas tão enterrado nas ruínas de outros edifícios que se desciam sessenta degraus para chegar a ele. Beda escreve que em seu tempo já se mostrava inteiramente descoberto, e atualmente se mostra aos peregrinos talhado numa rocha.

Sempre foi a festa da Assunção uma das mais solenes da Igreja; e, no que toca à solenidade, vai a par, por assim dizer, com as festas da Epifania e da Páscoa. Mas na França pode-se dizer que se fez mais célebre que em outras partes desde que Luís XIII, de gloriosa memória (Bourd.), no ano de 1638, escolheu este dia para consagrar sua pessoa, sua real família e todo o seu reino à Santíssima Virgem, não já por um voto secreto formado dentro de seu coração, mas pelo mais público e mais autêntico que jamais fez algum monarca cristão; pois não de outra maneira que Davi o fez em presença de seu povo: *In conspectu omnis populi ejus*; mandando que se publicasse em todos os lugares de seus domínios, interessando nele todos os seus vassalos e querendo que fosse de eterna memória. Esta é a origem e o fim das santas procissões que neste dia se fazem em toda a França e são outros tantos públicos testemunhos do protesto que fazem os reis cristianíssimos de que querem depender de Maria, reconhecendo-a por soberana sua mediante este culto público e solene.

Martirológio Romano

A Assunção da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus.

Em Roma, na via Ápia, São Tarcísio, acólito, que, levando o corpo de Jesus Cristo, foi encontrado por uns pagãos, os quais lhe perguntaram o que levava. Mas, não julgando conveniente entregar tão precioso bem a uns ímpios, foi tão maltratado por eles a pauladas e pedradas que ficou morto no lugar. Os sacrílegos puseram-se a revistar o corpo; mas nada acharam do sacramento eucarístico, nem nas mãos nem nas vestes do santo. Os cristãos recolheram o corpo do mártir e o enterraram honrosamente no cemitério de Calisto.

Em Tagaste, na África, Santo Alípio, bispo, que, tendo sido primeiramente discípulo de Santo Agostinho, depois seu companheiro de conversão, seu colega também no cargo pastoral e seu animoso colaborador nos combates contra os hereges, foi por fim participante com ele da glória celestial.

Em Soissons, na França, Santo Arnulfo, bispo e confessor.

Na Champanha, São Bausengo.

No Maine, no arcediagado de Passais, São Framburgo, solitário, que viveu algum tempo em Ivry, perto de Paris.

Em Nicomédia, o natalício dos santos mártires Estratão e seus companheiros.

Na Irlanda, São Macartino, bispo de Clogher, em Ulster.

No mosteiro de Timia, na Grécia, o trânsito de Santa Anastácia, viúva pela segunda vez, fundadora e depois abadessa do dito mosteiro.

Missa (oração)

A missa é em honra da Assunção da Virgem, e a oração é a que segue.

> **Latim:** *Famulorum tuorum, quæsumus, Domine, delictis ignosce: ut, qui tibi placere de actibus nostris non valemus, Genitricis Filii tui Domini nostri intercessione salvemur: Qui tecum vivit et regnat...*

Português: Suplicamo-vos, Senhor, que perdoeis a vossos servos os pecados de que são réus, para que, não nos sendo possível agradar-vos por nossas obras, sejamos salvos pela intercessão da santa Mãe de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina por todos os séculos.

Epístola

A epístola é do capítulo 24 do livro do Eclesiástico (o original diz «Sabedoria»).

Eclesiástico 24,11-20

> **Latim:** [11] et omnium excellentium et humilium corda virtute calcavi. Et in his omnibus requiem quæsivi, et in hæreditate Domini morabor. [12] Tunc præcepit, et dixit mihi Creator omnium : et qui creavit me, requievit in tabernaculo meo. [13] Et dixit mihi : In Jacob inhabita, et in Israël hæreditare, et in electis meis mitte radices. [14] Ab initio et ante sæcula creata sum, et usque ad futurum sæculum non desinam : et in habitatione sancta coram ipso ministravi. [15] Et sic in Sion firmata sum, et in civitate sanctificata similiter requievi, et in Jerusalem potestas mea. [16] Et radicavi in populo honorificato, et in parte Dei mei hæreditas illius, et in plenitudine sanctorum detentio mea. [17] Quasi cedrus exaltata sum in Libano, et quasi cypressus in monte Sion : [18] quasi palma exaltata sum in Cades, et quasi plantatio rosæ in Jericho : [19] quasi oliva speciosa in campis, et quasi

> platanus exaltata sum juxta aquam in plateis. [20] Sicut cinnamomum et balsamum aromatizans odorem dedi ; quasi myrrha electa dedi suavitatem odoris :

Português: [11] E pisei com o meu poder os corações de todos os grandes e pequenos: E em todos êstes busquei o descanso, e assentarei a minha morada na herança do Senhor. [12] Então o Criador do Universo me deu os seus preceitos, e me falou: E aquêle que me criou, descansou no meu tabernáculo, [13] e me disse: Habita em Jacó, e possui a tua herança em Israel, e lança raízes nos meus escolhidos. [14] Eu fui criada desde o princípio, e antes dos séculos, e não deixarei de ser em toda a sucessão das idades, e exercitei diante dêle o meu ministério na morada santa. [15] E fui assim firmada em Sião, e repousei igualmente na cidade santificada, e em Jerusalém está o meu poder. [16] E me vim a arraigar num povo honrado, e nesta porção do meu Deus que é a sua herança, e na plenitude dos santos, onde se acha a minha assistência. [17] Crescendo me elevei como cedro no Líbano, e como cipreste no monte Sião: [18] Eu lancei em alto os meus ramos, como a palmeira em Cades, e como às plantas das rosas em Jericó: [19] Eu me elevei como uma formosa oliveira nos campos, e como o plátano nas praças à borda dágua. [20] Difundi um cheiro como o cinamomo, e o bálsamo aromático, espalhei como mirra escolhida suavidade de cheiro.

Nota

«O sentido literal de todo este capítulo do Eclesiástico é o elogio que faz de si mesma a Sabedoria, a qual descreve sua origem, suas admiráveis qualidades, suas obras e sua ditosa sorte. Mas em sentido místico é uma alegoria ou metáfora engenhosamente continuada da Santíssima Virgem, feita pelo Espírito Santo e aplicada pela Igreja à Mãe de Deus.»

Reflexões

Busquei um lugar de repouso entre todas as nações e escolhi uma habitação na herança do Senhor. Não há que buscar na terra lugar algum de repouso; nem muito menos entre aquelas gentes em quem reina o espírito do mundo. Nunca coube aos cristãos, entre seus quinhões, a tranquilidade do coração nem do espírito. São os fiéis o povo escolhido de Deus, e é o céu herança sua; e não podia a Santíssima Virgem escolher sua habitação em outra parte. Tendo sido concebida sem pecado, e toda a sua vida um imenso tesouro de graças, de virtudes e merecimentos, foi sempre o doce objeto em que se terminavam as complacências da adorável Trindade. Elevada à dignidade de Mãe de Deus, adquiriu todos os direitos que uma mãe tem sobre seu filho; e seu divino Filho lhe correspondeu com mais ternura do que a que professam os melhores filhos a suas mães. O povo deste é o povo daquela, e os tesouros dele são suas riquezas. Sendo o povo de Deus povo seu, sua herança são todos os fiéis. *Lancei raízes*: isto é, fez-se mãe

dos escolhidos de Deus; que consolação para eles o terem tal mãe! Daqui nasce aquela terna devoção a Maria, que em parte foi o distintivo de todos os santos e que, no sentir de todos, é sinal de predestinação. Por isso não há herege, cismático nem réprobo que não olhe a Maria com frieza, ou ao menos com indiferença. É, na verdade, refúgio e esperança dos pecadores; mas, a rigor, só é mãe dos escolhidos. *Estabeleceu-se seu poder na Jerusalém celestial.* Nem o Pai Eterno, dizem os padres da Igreja, poderá negar coisa alguma a seu Filho, nem o Filho saberá negá-la a sua Mãe. É a distribuidora de todas as graças; grande consolação para seus devotos, para seus fiéis servos e para seus filhos! *Fui exaltada como os cedros do Líbano.* É o cedro a maior e a mais sólida de todas as árvores. Nenhuma pura criatura é capaz de igualar a glória nem o trono de Maria; está sentada à direita de seu Filho; é Mãe de Deus; imagina, se podes, dignidade mais elevada; nem o próprio Deus parece que pode elevar uma pura criatura a mais alta dignidade. A palma lança todos os seus ramos para o alto; nenhum inclina para a terra. As rosas de Jericó são incorruptíveis; as oliveiras estão cheias de óleo e nunca perdem seu verdor; o plátano tem as folhas muito largas, divididas em cinco ou seis partes, que figuram uma mão aberta, e vertem com abundância todo o orvalho que recebem do céu. O cinamomo é uma arvorezinha cuja casca exala um admirável odor, ainda mais suave que o da canela. A planta que produz o bálsamo é aromática e a mais fragrante de todas; sua figura é semelhante à videira, mas se sustenta sem arrimo; a folha é parecida com a do sumagre, mas nunca cai por terra; seu pé ou sua cana é humilde, por assim dizer, porque se eleva pouco; tira-se-lhe o suco por incisão, mas sem valer-se de ferro, que é mortal a esta planta; o licor que sai endurece e fica transparente; preserva os corpos da corrupção. A mirra é um licor odorífero que se destila, por assim dizer, de uma arvorezinha e tem maravilhosa virtude. Todas estas plantas que nomeia aqui em particular a sagrada Escritura, que produzem frutos e têm tão requintadas propriedades, mostram visivelmente as raras virtudes daquela a quem o Espírito Santo compara a um jardim fechado. Encontram-se nelas perfeitos e adequados símbolos das admiráveis qualidades que concorrem na mais perfeita de todas as criaturas, cujas perfeições, sendo muito superiores a todas as nossas ideias, e acomodando-se o Espírito Santo à nossa limitação, vale-se do mais raro, mais requintado e mais salutar que se acha na natureza para fazer-nos um retrato sensível da Mãe de Deus.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 10 de São Lucas.

Lucas 10,38-42

> **Latim:** 38 Factum est autem, dum irent, et ipse intravit in quoddam castellum : et mulier quædam, Martha nomine, excepit illum in domum suam, 39 et huic erat soror nomine Maria, quæ etiam sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius. 40 Martha autem satagebat circa frequens ministerium : quæ stetit, et ait : Domine, non est tibi curæ quod soror mea reliquit me solam ministrare ? dic ergo illi ut me adjuvet. 41 Et respondens dixit illi Dominus : Martha, Martha,

> sollicita es, et turbaris erga plurima, [42] porro unum est necessarium. Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea.

Português: [38] E aconteceu, que como fossem de caminho, entrou depois Jesus em huma aldeia: e huma mulher por nome Martha, o hospedou em sua casa: [39] e esta tinha huma irmãa chamada Maria, a qual até sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. [40] Martha porém andava toda affadigada na contínua lida da casa: a qual se apresentou diante de Jesus, e disse: Senhor, a ti não se te dá que minha irmãa me deixasse andar servindo só? dize-lhe pois que me ajuda. [41] E respondendo o Senhor lhe disse: Martha, Martha, tu andas muito inquieta, e te embaraças com o cuidar em muitas cousas. [42] Entretanto só huma cousa he necessaria. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada.

Meditação

Sobre a Assunção da Santíssima Virgem

Primeiro ponto

Considera todas as maravilhas que se acham reunidas na festa deste dia e que todas juntas concorrem para tornar mais glorioso o triunfo da Santíssima Virgem: sua preciosa morte, efeito do amor mais puro; sua ressurreição antecipada, prêmio de sua santidade; sua assunção em corpo e alma aos céus, prova ilustre de sua glória. Quantas maravilhas se encerram numa só solenidade! Quantos motivos de gozo, de confiança, de veneração e de amor concorrem nesta festa! Que vida tão santa a da Mãe de Deus! Concebida sem pecado; cheia de graça desde o primeiro instante de seu ser; enriquecida com todas as virtudes; que imenso cúmulo de méritos no instante de sua morte! O amor, mais que a morte, terminou aquela santa vida. Não morreu a Virgem de enfermidade nem de desfalecimento; morreu para conformar-se em tudo com seu querido Filho. Mas que gozo, que inefável glória foi a daquela alma tão querida de Deus quando, ao desprender-se de seu santo corpo, se achou nos braços de Jesus Cristo e foi conduzida por aquele amado Filho, em meio a um inumerável exército de espíritos celestiais, até o trono do próprio Deus! Mas aquele corpo tão puro, santuário do Verbo encarnado, aquela carne de que o Espírito Santo havia formado o corpo adorável de Jesus Cristo, havia de estar sujeita à corrupção? Não; uma relíquia tão preciosa, tão santa, não era para a terra, nem para ser meramente objeto de culto e de veneração aos povos; devia ser colocada no céu; e por isso retirou o Senhor tão depressa do sepulcro aquele sagrado corpo. Morte santa, ressurreição gloriosa, assunção triunfante; que assunto tão copioso de doces reflexões! Não; não viu jamais o mundo outro triunfo nem tão pomposo, nem tão brilhante, nem tão augusto. Toda a corte celestial sai ao encontro da Mãe de Deus; todos os espíritos bem-aventurados se apressam em honrar a Rainha dos homens e dos anjos. Com que magnificência, com que glória foi Maria elevada em corpo e alma sobre as mais sublimes celestiais inteligências e colocada à direita de seu divino Filho, de quem recebe todo o poder e a quem deve toda a sua

glória! Entremos em todos os afetos da Jerusalém celestial neste dia tão glorioso para a Mãe de Deus, admirando e reverenciando sua Assunção e seu triunfo no céu, cuja pompa e cuja majestade arrebata a admiração de toda aquela celestial corte. Pensemos com gozo, com admiração e com confiança que esta Mãe de Deus é nossa mãe; que esta Rainha, tão poderosa junto a Deus, é nossa protetora, nossa medianeira e nossa advogada; e que de nós depende unicamente que esta tesoureira do Todo-poderoso nos admita a ser seus favorecidos.

Segundo ponto

Considera que não é possível explicar nem o excesso da glória nem a elevação do trono da Santíssima Virgem. Era Maria um santuário de graça, e Deus fez dela um sublime trono de glória. Como rainha do universo, só dá a preferência à pessoa do rei. Tão elevada está que parece haver-lhe comunicado toda a sua glória o próprio Deus; e é tão poderosa junto a ele que nunca nos será possível compreender até onde chega a extensão de seu poder. Três coisas recebeu a Santíssima Virgem cujo mérito e valor só Deus pode compreender: a dignidade de Mãe de Deus, a plenitude de graça de que foi adornada e a recompensa que corresponde no céu a estas duas prerrogativas. A recompensa que goza proporciona-se à graça, que é sua semente e sua medida; a graça é proporcionada à grandeza da augusta dignidade de Mãe de Deus, que é infinita; é, pois, preciso que sua glória exceda tanto à que gozam os homens e os anjos quanto a dignidade de Mãe de Deus excede à qualidade de pura criatura. Excede à glória das virgens, de quem é rainha; excede à dos mártires, de quem é modelo; excede à dos apóstolos, dos patriarcas e dos anjos, porque lhes fez muitas vantagens em zelo, em fé e em caridade. Colocada no trono mais elevado do reino de seu Filho, com que aclamações foi declarada rainha! Mas, sendo seu poder proporcionado ao alto lugar que ocupa, quantos motivos dá a nossa esperança e a nossa alegria, visto que este mesmo poder nos assegura sua proteção, e a glória que ela possui é penhor da que nos está prometida? Oh, que consolação para uma pessoa que professa terna devoção à Mãe de Deus! Que alento à confiança dos verdadeiros servos de Maria! Com proteção tão poderosa, que inimigos da salvação se poderão temer? Que pode todo o inferno junto, ainda que todo ele se desate contra quem Maria protege? Na verdade, sem pureza não pode haver devoção legítima e verdadeira à Santíssima Virgem; o amor ao Filho é inseparável da ternura que se professa à Mãe. Quem quer ser favorecido desta há de agradar àquele; se se ofende o Filho, como se há de agradar à Mãe? Mas que desdita! Que sinal menos equívoco de reprovação que olhar com indiferença e com frieza uma Mãe tão amorosa!

É assim, ó Virgem santa, que o céu vos possui; mas nós nem por isso vos perdemos. Em meio a vossa glória não nos tendes esquecidos, nem jamais nos esquecereis; e do trono em que estais sentada vos dignareis de voltar para nós vossos benigníssimos olhos. Quanto mais perto estais da fonte das graças, com maior abundância as fazeis correr até nós. Com esta confiança, prostramo-nos a vossos pés e vos rendemos nossos humildíssimos cultos; oferecemo-vos nossos votos e dirigimo-vos nossas fervorosas orações. Honramo-vos como a nossa soberana; invocamo-vos como a mãe de misericórdia; olhamo-vos como a nosso refúgio, nosso asilo, nossa consolação e nossa esperança. Dignai-vos receber-nos neste dia de vosso triunfo no número de vossos servos e de vossos filhos; com este fim, consagramo-nos para sempre a vosso serviço.

Jaculatórias

> *Salve, Regina, mater misericordiæ, vita, dulcedo, et spes nostra, salve.* Antífona da Igreja.

Deus te salve, rainha e mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa. Deus te salve.

> *Attende de cœlo, et vide de habitaculo sancto tuo, et gloriæ tuæ.* Is 63.

Virgem santa, olha-nos do alto do céu onde estás elevada e digna-te voltar para nós teus benignos olhos desde a eminência de teu trono e de tua glória.

Propósitos

1. Hoje é o dia do triunfo da Santíssima Virgem e, ao mesmo tempo, é também o de suas liberalíssimas graças e mercês; seja-o igualmente o de tua consagração a seu serviço. Penetrado teu coração de uma viva dor e sincero arrependimento de tê-la servido até aqui com tanta tibieza, e até com tanta frieza, pede-lhe perdão de tua indiferença; consagra-te a seu serviço de algum modo especial; promete-lhe não deixar passar dia algum sem fazer alguma coisa particular em reverência sua. Coloca toda a tua confiança e toda a tua esperança, depois de Deus, na bondade e na poderosa proteção de uma mãe tão misericordiosa. À imitação do piedoso rei da França Luís XIII, põe debaixo de sua proteção, com dedicação especial, não só tua pessoa, mas a de teus filhos, de teus criados, de teus vassalos, de teus súditos e de toda a tua família. Exorta hoje toda ela, especialmente a teus filhos, a que juntem seus votos com os teus, inspirando-lhes uma terna devoção e uma confiança fiel e constante na Mãe de Deus em vida e em morte. E, assim como aquele piedoso monarca quis que fosse pública sua consagração, da mesma maneira não nos hemos de envergonhar de tornar notória a nossa. Tem presente aquele dito de Santo Anselmo: «Não perecerá uma família sólida e santamente dedicada à Santíssima Virgem»; mas tampouco se deve esperar que caia a bênção de Deus numa casa onde não é honrada a gloriosa Virgem Maria.

2. Quando os grandes do mundo celebram seus dias ou seus triunfos, todos procuram contribuir para a celebridade com a solenidade das galas, com pomposos elogios e com magníficos presentes. Mal celebraríamos um dia tão solene como o presente se não cuidássemos de purificar e de adornar nossa alma com os sacramentos, se não concorrêssemos aos louvores da Mãe de Deus e se não lhe déssemos provas práticas de nossa afetuosa dedicação a seu serviço e de nosso vivo reconhecimento. Não deixes, pois, de confessar-te e de comungar hoje com novo fervor; e seria bom tê-lo feito na vigília. Assiste à missa maior, ao sermão, às segundas vésperas da festa, à salve; mas não te apresentes de mãos vazias. Faze neste dia alguma boa obra particular em

reverência da Virgem, sabendo que se honra o Filho quando se honra a Mãe, como diz São Bernardo: *Dubium non est quidquid in laudibus Matris proferimus, ad Filium pertinere.* Algumas pessoas piedosas vestem hoje alguma donzelinha pobre; outras enviam a comida aos pobres do hospital ou do cárcere, ou a alguma família necessitada e envergonhada. É esmola muito grata à Santíssima Virgem dar dote a uma donzela pobre para entrar na religião. Também é outra muito louvável e muito proveitosa a de prometer a esta Senhora abster-se do jogo e de todo gasto inútil durante a oitava de sua Assunção e repartir entre os pobres o que se havia de empregar no jogo e tudo o que se poupou de gastos supérfluos e escusados. Pelo menos, não passe o dia sem que faças alguma esmola extraordinária em honra da Mãe de Deus e sem que visites a igreja onde é hoje mais solene e mais singularmente reverenciada.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:51:28 by Admin
Updated 20 November 2026 20:51:28 by Admin